

A Contribuição dos Imigrantes Japoneses no Desenvolvimento do Setor Agrícola de Jacareí entre 1978 a 2007.

Marcos Paulo de Andrade¹, Profº Gilson dos Anjos Ribeiro², Profº Jójhy Sakuragi³

¹Universidade do Vale do Paraíba, Rua Dr. Tertuliano Delfhim Júnior, 181 - CEP - 12246-080 - São José dos Campos – SP, mpauloand@yahoo.com.br

²Universidade do Vale do Paraíba, Rua Tertuliano Delfhim Júnior, 181 - CEP - 12246-080 – São José dos Campos – SP, ribeiro@univap.

³ Universidade do Vale do Paraíba, Rua Tertuliano Delfhim Júnior, 181 - CEP - 12246-080 – São José dos Campos – SP, jojhy@univap.br.

Resumo-O estudo trata da contribuição da imigração japonesa no desenvolvimento agrícola de Jacareí. Uma história de trabalho e de transformações do setor, que se inicia no município em 1927, que teve como principal ponto atração o intenso ritmo de industrialização da cidade de São Paulo, ocorrido em meados da década de 1930, fez com que cidades próximas às imediações da capital paulista se dedicassem à atividade agrícola para abastecer esse grande mercado consumidor que se consolidava. E, é nesse contexto que os imigrantes japoneses utilizam as terras de várzea do município de Jacareí para a produção agrícola, a ponto de ser organizado uma cooperativa agrícola, que implementou as atividades com a redução de custos de produção e auxílio técnico para o setor agrícola. Com o passar dos anos o setor perde importância no município, em virtude de investimentos de infra-estrutura em outras regiões do Brasil e a especialização do município nos setores industrial e comercial.

Palavras-chave: Setor Agrícola, Imigração Japonesa, Jacareí, Cooperativa Agrícola de Cotia, Desenvolvimento.

Área do Conhecimento: Ciências humanas.

Introdução

Este trabalho tem como finalidade apresentar a importância da imigração japonesa no desenvolvimento agrícola e as modificações ocorridas no setor no município de Jacareí.

No início do século XVII Jacareí era um território coberto pela Mata Atlântica e habitada por índios, situado no Vale do Paraíba, somente começou a ser povoada a partir de 1628. Nos primeiros anos de povoamento os desbravadores organizaram as suas culturas às margens dos caminhos que levaram ao litoral e as serras, sobreviviam da agricultura de subsistência. Alimentavam basicamente de feijão, milho e mandioca. Também pescavam e caçavam, a partir da segunda metade do século XVIII começaram a plantar arroz.

O município foi considerado um dos mais importantes da província, pelo desenvolvimento da cultura do café, também se destacou no cultivo da cana, do trigo e na produção de fumo.

Com o deslocamento da monocultura cafeeira para outras regiões do país e do próprio estado de São Paulo, em direção as terras roxas do norte do estado do Paraná e o crescimento do setor industrial na capital Paulista, em virtude das divisas arrecadadas pela economia cafeeira (Silva, 1986).

É neste contexto que o município de Jacareí em 1927, recebe os primeiros imigrantes japoneses, que se estabeleceram no bairro do Bom Jesus exercendo atividades agrícolas na produção de hortifrutigranjeiros.

A produção agrícola do município foi crescendo na medida em que outros imigrantes japoneses migraram de outras regiões do estado de São Paulo para Jacareí.

Implementando técnicas agrícolas, adquirindo terras em diversas áreas do município para a produção de hortifrutigranjeiros, que fizeram com que o município atingisse um nível de produção que contribuía para o abastecimento da grande São Paulo e do próprio município.

A participação da Cooperativa de Cotia foi fundamental para implementação de técnicas e auxílio aos cooperados na produção agrícola de Jacareí.

Implantando em terras cedidas pela JAMIC (uma agência financeira do Governo Japonês para fins de colaboração internacional) na região do baixo Parateí, foi inaugurado em 16 de outubro de 1987 o Colégio Agrícola Coopercotia (Padilha, 1989).

Este Colégio não só ajudou a cooperativa agrícola na formação do seu quadro de técnicos agrônomos, tão necessários para a área de atuação da instituição, como viabilizou o intercâmbio com outras instituições de formação

de profissionais do setor agrícola nos Estados Unidos, Holanda e Japão. Além de ser um grande parceiro na formação dos filhos dos cooperados na instrução educacional e profissional.

A localização geográfica de Jacareí próxima da capital paulista a 77 km do grande mercado consumidor do país, a marcante presença do número de cooperados, sobretudo imigrantes e descendentes de japoneses no município e o intenso crescimento populacional da região do Vale do Paraíba, foram fatores fundamentais para a implementação do Colégio Agrícola Coopercotia.

Com a dissolução da Cooperativa Agrícola de Cotia em 1994, as atividades do Colégio, do Posto de abastecimento e estoque de rações, foram encerradas, fato que prejudicou o desenvolvimento da produção agrícola do município, sobretudo nas atividades ligadas a avicultura para o fornecimento de rações, vacinas, formação e auxílio técnico aos cooperados.

Restando no município como órgão de formação técnica de profissionais especializados no setor agrícola a Escola Técnica Cônego José Bento, vinculada ao Centro Paulo Souza, um órgão dentro da Secretaria do Desenvolvimento do Estado de São Paulo.

Metodologia

Como o intuito deste trabalho é mostrar a contribuição da imigração japonesa no desenvolvimento agrícola do município de Jacareí, o trabalho está embasado em artigos, depoimentos fornecidos pelo IBGE e Anuários Informativos de Jacareí. E fontes bibliográficas a respeito de movimentos migratórios dos imigrantes e descendentes japoneses, industrialização, agricultura e transformação do espaço ocupado pela agricultura em virtude de políticas públicas para o desenvolvimento de outras regiões do país, que afetaram a produção agrícola do município.

Discussão

Atualmente de acordo com o desenvolvimento industrial ao qual a cidade passou por uma especialização dos setores industrial e comercial em detrimento do setor agrícola de Jacareí.

As políticas públicas ocorridas no território brasileiro em torno da agro-exportação de grãos como de soja e de outras culturas como a cana-de-açúcar seja para a produção de açúcar, como de combustível.

Foram culturas que obtiveram investimentos maciços em pesquisas e créditos de financiamentos públicos e de empresas Transnacionais, que promoveram a expansão dessas culturas no território brasileiro.

O município de Jacareí que teve destaque na produção de hortifrutigranjeiros cultivados em sua

maioria por imigrantes e descendentes de japoneses, que além de enfrentarem os fatores climáticos e as condições do solo que obrigam a um maior investimento em defensivos agrícolas e adubos para o cultivo de culturas para o abastecimento regional e nacional dos produtos agrícolas. O município não esteve inserido nessas políticas públicas do Governo Federal e das Instituições Internacionais para o desenvolvimento da atividade agrícola.

No ano de 1987 na entrega do Prêmio Produtividade Rural dos quatro produtores rurais premiados, três eram de origem japonesa: ligados às atividades agrícolas de hortigranjeiros, avicultura e floricultura. Prêmio oferecido pela Casa da Agricultura de Jacareí (Jornal Vale Paraíbano, 1987).

Houve um deslocamento desta produção de hortifrutigranjeiros para outras regiões do país em virtude de investimentos de infra-estrutura nestas regiões, como também menores custos de produção e de compra de terras, já que Jacareí acompanhava o crescimento econômico de São José dos Campos, tanto na atração de investimentos nos setores comercial e industrial.

Em virtude da estratégica localização geográfica e das condições de equipamentos de infra-estrutura existentes nas duas cidades que favorecem ao desenvolvimento desses dois setores econômicos.

O que fez com que, as terras do município adquirissem um alto valor comercial para esse crescimento desordenado das duas cidades, o que dificultava as atividades ligadas ao setor agrícola de Jacareí.

Segundo PADILHA (1989), "com a ampliação da fronteira agrícola das regiões produtoras de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso". A busca por outras áreas do território nacional para uma produção em grande escala, que promovesse o desenvolvimento de outras regiões como Sul e Sudeste para outras regiões do país como o cerrado no centro oeste brasileiro.

Foi uma prioridade do Governo Federal para o aumento das exportações de produtos agrícolas para aumentar o saldo da balança comercial do país, o que dificultou muito os investimentos em outras regiões com produtos agrícolas, que basicamente abasteciam o mercado nacional e regional, como no caso do município de Jacareí.

A Cooperativa de Cotia foi uma das primeiras instituições a desbravar e elaborar pesquisas no cerrado brasileiro para ampliar a fronteira agrícola do país.

É um período que se constata através de pesquisas que era viável a utilização de áreas de cerrado para a prática da agricultura, as condições existentes na região do Centro Oeste, Sudeste, Norte e Nordeste. Áreas que se mostravam mais adequadas para uma grande produção voltada

para o agro negócio. Fato facilitado pelos investimentos em estradas e aeroportos. E, a própria modernização dos equipamentos de refrigeração e estocagem, que possibilitaram a conservação dos produtos agrícolas transportados para distantes localidades do país e do mundo.

Conforme esclareceu Z. Mlinar “os lugares se especializam em função de suas virtualidades naturais de sua realidade técnica de suas vantagens de ordem social.” Isso responde a exigência de mais segurança e rentabilidade para capitais obrigados a uma competitividade sempre crescente. Isso conduz a uma marcante heterogeneidade entre as unidades territoriais.” (Z. Mlinar, 1990:58).

Iniciativa que contou com investimentos da Cooperativa de Cotia no Nordeste brasileiro e no cerrado brasileiro na produção de grãos e frutas para exportação.

Numa sociedade tão avançada tecnologicamente, que busca a todo o momento uma versatilidade dos objetos, o espaço se altera adequando-se aos meios de produção impostos pelo capital.

Milton Santos já dizia “vivemos o tempo dos objetos, como quer Baudrillard, (1970: 18), o que significa que vivemos segundo o seu ritmo e a sua incessante sucessão”. É assim que o espaço está sempre mudando em sua fisionomia, em sua fisiologia, em sua estrutura, em suas aparências e relações. A celeridade das mudanças deve se substancialmente, a multiplicidade de vetores que a percorrem a rapidez de substituição, a novidade das forças que portam e à sua incidência sobre os objetos, Estes, mesmos recente, são rapidamente trocados, revalorizados ou desvalorizados (SANTOS, 1999: 170).

Conclusão

De acordo com os Anuários Informativos de Jacareí dos anos de 1978, 1980, 1996 e 2007, houve uma transformação econômica do município, acompanhando o processo de conurbação com o município de São José dos Campos, ocorrendo um crescimento dos setores: industrial e comercial, assim tendo reflexo considerável no enfraquecimento do setor agrícola de Jacareí.

Aliado as políticas públicas de implementação de infra-estrutura e de equipamentos de armazenagem e transporte de produtos agrícolas, que viabilizaram a transferência de atividades agrícolas para outras regiões do país, para a ampliação da fronteira agrícola do país na busca por desenvolvimento de outras regiões: como o Centro-Oeste, Nordeste, Norte e a região Sul do Brasil (ROSS, 2000).

Concebe-se espaço como um fator da evolução social que interfere na economia e na

cultura, sendo feito de relações que se alteram de acordo com o movimento vivido. Pois a essência do espaço é social, de objetos geográficos: naturais e artificiais, que nos dá a natureza, mas o espaço é tudo isso. A sociedade, cada parte da natureza, abriga uma parte da sociedade atual.

O espaço ocupado pela atividade agrícola perde importância no município restando aos descendentes japoneses uma produção agrícola de pequenas propriedades herdadas de seus pais voltadas para o abastecimento de laticínios, centro de abastecimentos como o CEASA de São Paulo e as feiras livres do município. Em sua maioria esses descendentes estão ligados as atividades agrícolas de floricultura, pecuária e cereais.

Referências

Anuário Informativo de Jacareí 1978.

_____. 1980.

_____. 1990/1991.

_____. 1996/1997.

_____. 2007/2008.

Caminhos da imigração japonesa em Jacareí 1927 - 2003. Associação Cultural e Desportiva Nipo-Brasileira de Jacareí, 2004.

Fundação Cultural de Jacarehy.

Arquivo Público Histórico de Jacareí, 2007.

Fundação IBGE. Censo Demográfico 1980.

_____. Censo Demográfico 1991.

_____. Censo Demográfico 2001.

HANDA, Tomoo. **O imigrante Japonês. História de sua vida no Brasil.** São Paulo: T. A. Queiroz: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1987.

MARTINI, George. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80.** Texto para discussão nº. 329.

PADILHA, Dráuzio Leme. **CAC, cooperativismo que deu certo.** São Paulo: Cooperativa Agrícola de Cotia, Cooperativa Central, 1989.

SAITO, Hiroshi. **O Japonês no Brasil. Estudo de mobilidade e fixação.** São Paulo: Editora “Sociologia e Política”, 1961.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção.** 3. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** 4. ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1997.

SILVA, Sérgio. **Expansão Cafeeira e origens da indústria no Brasil.** 8. ed. São Paulo: Ed. Alfa-Ômega, 1986.

SUPLEMENTO RURAL. **Produtores recebem prêmios.** Vale Paraibano, Jacareí, 1987.

_____ **Entidades rurais juntam-se para agilizar Casa da Agricultura de Jacareí.** Vale Paraibano, Jacareí, 1987.

Ross, Jurandir L. Sanches. **Geografia do Brasil.** 3. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.